

VERTENTES DOS FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS SOB A LUZ DA ESCOLHA RACIONAL: UMA ANÁLISE DO FEMINISMO NEGRO

Maria Eduarda Duca

1 Esse artigo é uma parcela referente a monografia defendida na Universidade Federal de Pernambuco, no ano de 2021. Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. mariaeduardaduca@gmail.com;

RESUMO

As ramificações dos femininos contemporâneos são subdivisões que aspiram olhar as pautas sociais e a pluralidade das mulheres, além do objetivo universal do feminismo que é a igualdade de gênero. O feminismo negro é um exemplo de declive que integra esse movimento social na contemporaneidade, com isso, aconteceu um entusiasmo na pesquisa das escolhas racionais e as tomadas de decisões relacionadas a essa linha, advindo dela ou da sociedade com ela. O feminismo negro surgiu com o intuito de ampliar o feminismo nas primeiras ondas, que contemplavam o corpo de mulheres brancas e de classe alta. Ao incluir a raça como foco ao lado do gênero, essa vertente coloca perspectivas de um outro ângulo do corpo de uma mulher, aquela que não era ouvida na época. No Brasil, o conceito de raça parte da colocação do preto e do pardo em situação de submissão em relação aos brancos, levando isso ao que denominados de racismo estrutural. O fim do processo que pegavam pessoas de África e as escravizavam em terra brasileira, não foi uma mudança radical na vida dos negros e negras desse país. A ausência de políticas públicas manteve esse paradigma com o corpo negro, gerando assim a manutenção até os dias atuais de um racismo com mulheres e homens nesse país. Por possuir o entendimento das questões de desigualdade na sociedade, pela vivência cruel nela, as mulheres negras buscam a defesa dessa interseccionalidade como caminho para maior união e defesa de políticas públicas. O entendimento sobre um local além da divergência de gênero e a união com questões raciais, introduziram uma sensibilidade com outros movimentos que também possam necessitar de um olhar para além do gênero que já é debatido no feminismo. Então, no lado da escolha racional, foram designados os jogos cooperativos, jogos não-cooperativos, nos quais resumem-se no movimento de união entre pessoas para atingir um objetivo em comum ou em separar grupos ou indivíduos do resto da comunidade.

Devido a isso, a relevância acadêmica, dessa apuração, define-se por entender que surge a existência de um espaço na instituição ligando o movimento feminista e uma investigação acerca de suas seleções. Por isso, justifica-se a relevância profissional, já que nos lugares onde a educação aparece, consistam em eles formam, informais e não-formais os movimentos sociais regem uma crescente nos debates. Além, da relevância social de um debate que diz respeito a um grupo de extensão global, procurando aprofundar a compreensão de suas seleções na atualidade, como forma de ajuda para todes que se interessam pela questão. Dessa forma, ligando com a lacuna universitária que ocorre na formação do docente nos dias de presente com a necessidade de complementar os temas postos em sala de aula e no meio social, aconteceu a necessidade de acentuar a compreensão sobre as escolhas dos feminismos contemporâneos. Logo, determinou-se, como objetivo geral, analisar as escolhas racionais que essa vertente do feminismo possui ou não, através dos jogos cooperativos e não-cooperativos, como explicação decisória dessa fração do movimento. A metodologia seguiu pelo viés da abordagem qualitativa com natureza básica, advindo os objetivos de uma pesquisa exploratória, entendendo que essa trata-se de um levantamento de informações. O procedimento aplicado para a coleta de informações foi o de ampla consulta bibliográfica através de artigos, livros, revistas, sites e periódicos, entre os meses de junho e agosto de 2021. Foram separados, para estudo da arte, arquivos dos últimos 10 anos, em preciso entre os anos de 2012 a 2021, que abordassem o debate sobre os feminismos contemporâneos e suas atuais vertentes. Para o modo de análise foi colocado o método indutivo, que busca ir de um olhar sob uma quota para abrir uma hipótese, teoria ou regras sociais. Além disso, dividiu-se na análise dos elementos que integram os escritos encontrados sobre a temática e sua relevância, originando uma análise de relevância para uso na pesquisa, com o procedimento analítico de interpretação e análise do conteúdo. A alternativa pela inclusão dessa técnica deve-se ao fato de que, classificar em análise por valores, reside na quebra do contexto em categorias agrupadas assim, como forma de disposição dos dados obtidos e uma melhoria da interpretação dos mesmos. Os resultados obtidos, explanaram uma ligação entre feminismo negro e os jogos cooperativos, quando essa vertente busca construir uma união para juntar forças e atingir objetivos que beneficiam o corpo da mulher negra no Brasil. Por outro lado, os jogos não cooperativos, expõem o descaso que a sociedade mantém com as pessoas negras, que nesse caso, associasse a outra ponto que é a discriminação de gênero, o ser mulher. Por fim, conclui-se que a o feminismo negro surgiu buscando expor suas demandas enquanto corpo de mulheres negras, mas a presença e manutenção do racismo ainda é algo que por séculos influência para que essas mulheres ainda tenham que lutar todos os dias para ter direitos civis como homens ou pessoas brancas.

Palavras-chave: Feminismos Contemporâneos, Escolha Racional, Feminismo Negro.

INTRODUÇÃO

O princípio da atualidade é determinado pelo final da revolução francesa em 1799, em que foram criados inovadores olhares acerca de direitos civis, políticos e sociais daquela gente. Na atualidade, ainda surge certa luta para que quaisquer e todas as pessoas em uma coletividade sejam contemplados pelo que integra na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). De acordo com isso, o início dos movimentos sociais rege como emprego que todos os cidadãos se compreendam protegidos de modo econômica, social e política por seus administradores.

No período XIX, emergia um grupo de mulheres, principalmente integrado por mulheres brancas, hétero e cisgêneros da alta elite americana. Esse grupo pedia igualdade econômica, política e social entre homens e mulheres, formando no que denominamos de feminismo. Essa organização feminista demandou aumentar, logo que as discussões que olhavam em simplesmente um corpo, modificou-se. Hoje em dia, os feminismos contemporâneos não concordam em servir unicamente às perguntas de um retrato de mulher heteronormativo, que acreditavam em simplesmente um corpo, cobijavam o direito ao voto, a liberdade de poder trabalhar, além das questões das demandas econômicas irregulares. Na época atual, aumentaram-se as listas e cada momento mais surge a introdução de vertentes que consideram a todas mulheres e suas razões.

O feminismo é um tema que parte da questão de gênero, um dos três focos essenciais de pesquisa, inclusive da área de ciências sociais. O ser mulher dentro de uma comunidade assimétrica leva a uma ansiedade e causa uma demanda regular de campo na escola, no trabalho, na própria sociedade. Junto a isso, a relevância pessoal deste ambiente do feminismo e a expectativa de uma coletividade igualitária, chama atenção ao passo que assume o talento do zelo das mulheres na constituição do integral de uma sociedade.

Também, a relevância profissional, como professora que se forma nas humanidades que carece estar informada sobre o que surge no campo, sobretudo com uma integração cada momento mais branda e incessante, o conhecimento do outro torna-se preciso para um ensino integral. Movimentos sociais não é um solo novo de pesquisa, nos últimos tempo tem ganhado educandos do ensino básico no país.

Além do que, houve uma brecha dentro da academia pertinente a nexos dentro de os feminismos contemporâneos sendo apreciados pelas

essenciais escolhas racionais, adicionando uma compreensão sobre as vias que essas vertentes dos feminismos contemporâneos estão andando. Acontecendo assim, a relevância acadêmica dessa apuração rege o plano de colaborar para esse novo campo, segundo um tema prospectivo com a área das ciências sociais.

Sendo tal, esse texto assume quanto objetivo geral analisar as escolhas racionais, utilizadas na teoria dos jogos, através da vertente do feminismo negro. Quanto objetivos específicos: 1) Caracterizar a teoria das escolhas racionais, descrevendo suas funcionalidades; 2) Descrever a atuação e segmento que o feminismo negro possui nos feminismos contemporâneos; 3) Formular possíveis hipóteses para a escolhas essa vertente.

O conhecimento enraizado de vertentes dos feminismos contemporâneos, concede um leque de rendimentos para analisar a formatação dessa composição. Dentro disso, por serem construídos de maneira comunitária, antes de uma definição ocorrem mais alternativas, mas demanda de algumas circunstâncias para que haja a designação da melhor escolha possível considerando a vertente e o feminismo como um todo. Então, será disposto neste artigo a temática da escolha racional, conforme modo para evidenciar o que de real surge dentro dessas vertentes, em vista do que diz respeito a um conjunto de mulheres em si.

De acordo com isso, o artigo cita um movimento social visto pela compreensão, do que originalmente deveria ser encontrado nas exatas e ciências econômicas nas descobertas. Exibindo assim, um novo destino com um ver mediante as melhores opções que os movimentos sociais podem seguir, objetivando um desempenho com esse raciocínio, que ainda é um livre nas ciências sociais.

METODOLOGIA

A metodologia formou-se pelo rumo da abordagem qualitativa junto à natureza básica, advindo os objetivos de uma pesquisa exploratória, que Segundo Gil (2002) “tomam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos”.

O procedimento aplicado para a coleta de dados foi o de grande consulta bibliográfica por meio de artigos, livros, revistas, sites e periódicos, entre os tempos de junho e agosto de 2021. Foram eleitos, para estudo da arte, documentos dos últimos 10 anos, em particular entre os anos de

2012 a 2021 que aludem ao debate sobre os feminismos contemporâneos e suas jovens vertentes.

Considerando o processo de análise houve a classificação em análise dos elementos que integram os escritos encontrados sobre a temática e sua importância, originando uma análise de relevância para aplicação no artigo (LAKATOS; MARCONI, 2017). Além do procedimento analítico de interpretação e análise do conteúdo, que Bardin (2011) utiliza como ocorrendo algo para uma melhor “objetividade e da fecundidade da subjetividade”. A designação pela compreensão dessa técnica deve-se ao fato de que, classificar em análise por valores, existe na quebra do argumento em categorias agrupadas igualmente, conforme forma de composição dos dados adquiridos e uma otimização da interpretação dos mesmos.

Posteriormente esse momento, resulta-se em uma disposição para descrição das distintas ordens dos feminismos contemporâneos, além da caracterização de umas escolhas racionais atreladas a essas perspectivas. Para que logo, houvesse o processo da apuração do feminismo negro juntamente a jogos cooperativos e jogos não-cooperativos, visando um final silogismo sobre tais elementos.

Por último, consta o método indutivo, que busca partir de um olhar sob uma quota para apresentar uma hipótese, teoria ou regras gerais.

As conclusões obtidas por meio da indução correspondem a uma verdade não contida nas premissas consideradas, diferentemente do que ocorre com a dedução. Assim, se por meio da dedução chega-se a conclusões verdadeiras, já que baseadas em premissas igualmente verdadeiras, por meio da indução chega-se a que são apenas prováveis. (GIL, 1999, p. 29)

Ao analisar as opções que essas vertentes constituem ou podem elaborar, analisa-se perspectivas para que haja pensamentos que ajam em uma definição terminal. O artigo cita essas possíveis perguntas, que podem ou não ser regras, para uma tomada de definição pelo grupo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na Idade da Pedra, quando a terra era comum a todos os membros do clã, o caráter rudimentar da pá, da enxada primitiva, limitava as possibilidades agrícolas: as forças femininas estavam na medida do trabalho exigido pelo cultivo dos jardins. Nessa divisão primitiva do trabalho, os dois sexos já constituem, até certo ponto, duas classes; entre elas a igualdade.

Enquanto o homem caça e pesca, a mulher permanece no lar. Mas as tarefas domésticas comportam um trabalho produtivo: fabricação dos vasilhames, tecelagem, jardinagem, e com isso ela desempenha um papel importante na vida econômica. Com a descoberta do cobre, do estanho, do bronze, do ferro, com o aparecimento da charrua, a agricultura estende seus domínios. Um trabalho intensivo é exigido para desbravar florestas, tornar os campos produtivos. O homem recorre, então, ao serviço de outros homens que reduz à escravidão. (BEAUVOIR, 1970, p. 74)

Simone de Beauvoir, foi uma das principais mulheres a compor a segunda onda do feminismo, no qual tem como objetivo principal o olhar sobre a política para mulheres. Beauvoir buscou expor a trajetória que o movimento tomou para tamanha proporção. Fundamentou suas opiniões referentes à sociedade e colocou a ligação da política e econômica na vida social das mulheres e homens naquele momento.

Com um início marcado por um debate que não abrangia a todas as mulheres, o movimento feminista necessitou crescer e ecoa atualmente de forma ampla e significativa para a vida das mulheres, inclusive no Brasil. As demandas que pensavam em somente um corpo, que pediam o direito a voto, a liberdade de poder trabalhar, além das contestações das questões econômicas desiguais, aumentou e cada vez mais ocorre a inclusão de linhas que contemplem a todas.

FEMINISMO NEGRO

Na busca pela igualdade de gênero que o feminismo por si só pauta, o feminismo negro amplia e inclui a raça como também fundamental para uma eficaz sobrevivência em uma sociedade. Segundo Carneiro (2019) a situação na qual mulheres negras são colocadas na sociedade, é cruel, desumana, que coloca à margem esse grupo dos direitos que qualquer cidadão deveria obter.

A construção do conceito sobre raça do preto e do pardo no país surgiu os colocando na posição de submissão. Ou seja, desde o princípio os negros são vistos como submissos e no fim da escravatura não ocorre nenhuma política ou projeto que busque a modificação desse paradigma. Surge então o racismo, algo que alimenta ainda mais a desigualdade entre homens e mulheres, agora abordado diferente entre brancos e negros. Além disso, Antonia Quintão coloca a mídia como parceira desse racismo institucional:

a exclusão simbólica, a não representação ou distorções da imagem da mulher negra nos meios de comunicação são formas de violência tão dolorosas, cruéis e prejudiciais que poderiam ser tratadas no âmbito dos direitos humanos (QUINTÃO, 1999 apud CARNEIRO, 2019, p. 343)

Essa ausência de representação nos aparelhos da mídia, são percebidos por uma população que não enxerga aquela realidade no dia a dia. Por possuir o entendimento, pela vivência, as mulheres negras buscam a defesa dessa interseccionalidade como caminho para maior união e defesa de políticas públicas. O entendimento sobre um local além da divergência de gênero e a união com questões raciais, introduziram uma sensibilidade com outros movimentos que também possam necessitar de um olhar para além do gênero que já é debatido no feminismo.

JOGOS COOPERATIVOS E NÃO COOPERATIVOS

O feminismo popular busca a união de mulheres, de baixa renda e trabalhadores, em prol de uma melhora de políticas públicas que beneficiem todas. Assim, esse é um tipo de movimento, no qual seu intuito é o ganho para o grupo como um todo, através de diálogos e semelhança de pautas, unem-se em busca de um direito que atinge a todas, como aborda Albuquerque (2007):

Ao longo do tempo e da repetição do jogo, um elemento de cooperação pode ser desenvolvido, levando alguns jogadores a se unirem contra outros que não costumam seguir as regras do jogo ou simplesmente contra aqueles jogadores que jogam de forma desleal, com vantagens demais sobre os outros. (ALBUQUERQUE, 2007 p. 57)

Deste modo, pela familiaridade de pautas e com um mesmo oponente, o Estado, para buscar diálogos, essas feministas populares desenvolvem sua cooperação. Levantam-se, de forma coletiva, que foi ocasionada pela afinidade de necessidades para essas mães e trabalhadoras.

Os jogos não-cooperativos, caracterizam-se pela ausência de acordo entre jogadores, por não ser permitido ou por não ser possível (LOURENÇO *et al.*, 2015). A vertente do feminismo da diferença não possui uma possibilidade de busca pela igualdade como as outras vertentes, apesar de estar e ser parte do nicho, seu objetivo é um olhar biológico para as demandas que uma mulher necessita também. Como coloca Ferreira (2015), a

interseccionalidade de cada mulher é colocada, ou seja, apesar de possuir uma mesma busca pela diferença, existe o entendimento que corpos são diferentes e que devem ter sua autonomia colocada para contrapor a ideia universalista sobre as mulheres.

Desse modo, nessas duas colocações expõe-se trajetórias que não precisam ser excludentes, mas complementares. Caso, em um primeiro momento, o Estado não forneça as políticas públicas necessárias para aquele público, precisam unificar para atingir a finalidade em comum. Em um segundo momento, coloca-se as individualidades que as mulheres possuem e que precisam ser colocadas também, por serem diversas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cooperatividade é algo que é necessário, às vezes para alcançar o que de fato algumas querem, posteriormente destrinchar suas outras demandas. O feminismo negro busca isso, um agrupamento momentâneo em busca de semelhanças. O pensamento que unir é necessário para atingir as políticas públicas de um Estado. Pedindo assim, a expansão de seus direitos e o cumprimento, principalmente, do que já é descrito na constituição federal do país.

Outro ponto, é o fato da não-cooperatividade que o feminismo da diferença busca quando separa demandas dos corpos de mulheres e homens nas políticas públicas. Algo que o movimento separatista concorda, já que propõe este distanciamento além do formato legislativo. Ao acrescentar o físico, o feminismo separatista aumenta a diferença desse pensamento para o feminismo da diferença. Porém, ambos pensam nos quesitos biológicos e sociais dos corpos na esfera global, trazendo assim mais semelhança que divergências.

Por fim, o feminismo negro pode-se dizer que perpassa com um pouco de cada ponto exposto, já que sua trajetória na América Latina é marcada por séculos e ainda busca se construir a cada dia. No entanto, a maioria da população brasileira é composta por mulheres e negras, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mas diversas demandas para facilitar sua existência ainda não foram atendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deduz-se, logo, uma pesquisa dos aspectos dos feminismos contemporâneos, presa à escolha racional, a necessidade do conhecimento sobre

o outro que integra aquele grupo. É primordial, dado que o desfecho não é algo para uma linha, mas demanda ir com seus adjacentes, para que então seja uma conquista para todas. A partir disso, é fundamental as alternativas para a tomada de pareceres em um movimento social, além do consenso como modelo de constituição, concebendo tal uma racionalidade positiva completamente.

Um movimento é composto pelas suas medidas, aconteçam em pequenos conjuntos ou quanto um gigante grupo como é. Os feminismos contemporâneos não são diferentes, nesse lado, a tomada de definição é parte dele e de diversos mais para uma constituição que seja a melhor para o alcance de seus propósitos. É bem real que os resultados do último período para esse foram consideráveis, mas o percurso carece uma disciplina para que mantenha-se e para que consigam desenvolver, provavelmente. Acrescentando igualmente, jovens constituições para gerenciar, mas pondo um legado acerca de suas conquistas, batalhas e aprendizados anexo da experiência que faz um movimento social no Brasil, mas que interfere o mundo, rege.

Dessa forma, a operacionalidade de um grupo que carece pensar todos os lados, demanda uma composição mais real, justa, igualitária para investir seus elementos originários e atuais. Os direitos econômicos, políticos e sociais ainda são papel dessa nova quarta onda e tendem a continuar por mais umas décadas, até então. Dito isso, surge um entusiasmo ao notar a competência da tecnologia para diálogo, uma disposição dessas jovens componentes que são a futura geração do movimento feminista e de possíveis diversos outros que estão por subir. Por fim, se o destino de uma nação são seus juvenis, essa gente já conhece muito o que quer pisar em seu caminho até o amanhã.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rodrigo Barros de. **Limites e possibilidades da formalização das Ciências Sociais**: formas e alcance da teoria dos jogos na ciência política. 2007. 113 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciência Política, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Cap. 3.

BARDIN, Laurence. Prefácio. In: BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

BEAUVOIR, Simone de. O PONTO DE VISTA DO MATERIALISMO HISTÓRICO. In: BEAUVOIR, Simone de. **Segundo Sexo**: fatos e mitos. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livros, 1970. Cap. 2. p. 73-80.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento: contribuições do feminismo negro. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista brasileiro**: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 256-352.

FERREIRA, Gleidiane de Sousa. Não há igualdade sem diferença, nem diferença sem igualdade. **Revista Estudos Feministas**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 273-276, abr. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **PESQUISA SOCIAL**: métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo : Atlas, 2017.

LOURENÇO, Maria Salvelina Marques *et al*. Perfil competitivo do setor de TV por assinatura em São Paulo: uma aplicação da teoria dos jogos não cooperativos. **Racef – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, Ribeirão Preto, v. 6, p. 40-128, jun. 2015.